



# A Princesa Desencantada

IRINA SOPAS



Conheça melhor o Reino de Gastón

[www.reinodegaston.com](http://www.reinodegaston.com)



**A**  
**Princesa**  
**Desencantada**

Irina Sopas



Trebaruna

Fevereiro de 2021

# FICHA TÉCNICA

**Título:** A Princesa Desencantada

**Autora:** Irina Sopas

**Coordenação editorial:** António Catarino e Pedro Cipriano

**Edição:** Vasco Neves

**Revisão:** Carolina Sousa e Diogo Resende

**Imagem de capa:** Milena

**Composição capa:** Irina Sopas

**Composição miolo:** Ariana Parrilha

**Foto da autora:** Arquivo da autora

**Depósito Legal:** 478075/20

**ISBN:** 978-989-54775-3-1

**1.ª Edição:** Setembro de 2020

**Tiragem:** 100 exemplares

**Impressão & Acabamentos:**

Ulzama Digital

Pol. Ind. Areta, calle A-33, 31620

Huarte, Espanha

**Website:** [www.ulzama.com](http://www.ulzama.com)

**Este livro foi composto pelos tipos:**

Berkshire Swash, Palatino Linotype, Quattocento Sans e Book Antiqua

©2020 Trebaruna

©2020 Irina Sopas

©2020 Ariana Parrilha

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor.

**Edições Trebaruna**

Nirvana Studios, Custom Ville B

Estrada Militar de Valejas, n.º 66

2730-226 Barcarena, Oeiras, Portugal

**Website:** <https://trebaruna.pt/>

**E-mail:** [geral@trebaruna.pt](mailto:geral@trebaruna.pt)

**Telefone:** 962 083 369

Esta obra segue o Acordo Ortográfico de 1945

Colecção Diebus N.º1

Este livro foi impresso usando  
papel proveniente de fontes florestais sustentáveis.

Domingo, 23 de Fevereiro

Carência e irritabilidade: 50%

Humor: 50%

Saldo: 595,69 libras, Visa e Mastercard quase negativos

*Bia, tens novas mensagens de e-mail*

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: segunda-feira, 01 de Julho 16:31:47

Espero que estejas bem. Tento ligar-te e nada. O telemóvel só dá desligado e os *e-mails* voltam. Já passaram 19 dias, porra! Precisamos de ter essa conversa. Talvez possas telefonar-me. Entendo que as coisas estejam confusas, mas temos de falar. Responde!

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: quinta-feira, 08 de Agosto 23:09:32

Tens recebido os *e-mails*? Onde está a meia de liga de renda vermelha? Levaste para Cambridge? Telefona-me!

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: domingo, 15 de Setembro 08:17:23

Vamos entrar no terceiro mês e continuas a ignorar-me. Sei que te chateio muito, mas é porque precisamos de conversar. Até quando pretendes continuar com isto? Não sejas uma chata, pára lá com estas tretas. Há preconceito, mas o importante somos nós. O que aconteceu é passado, merecemos outra

oportunidade.

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: sexta-feira, 11 de Outubro 17:34:09

OK! Já percebi! Não queres falar comigo, e eu entendo, juro que entendo. Sabes bem que vais voltar para o Algarve. Achas que podes fugir de mim para sempre? Só eu te posso dar o que tu realmente queres. Sabes disso tão bem quanto eu. Mas tudo bem, precisas de espaço, de tempo... Não te chateio mais. Viste o novo anti-rugas da Dior? Vou comprar.

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: quarta-feira, 27 de Novembro 05:52:11

Tu mudaste? Eu menti! Não quero dar um tempo, já te dei espaço demais! Fui a Cambridge e eles disseram-me que já não moras naquela república de estudantes! Não me avisaste porquê? Sei que não queres falar comigo, afinal, andas a ignorar os *e-mails*, mas precisavas de desaparecer no Reino Unido? Já passaram 5 meses! 5 meses sem enfrentares a realidade. Até quando vamos continuar com estas tretas? Comprei um *primer* da MAC da cor dos teus olhos.

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: terça-feira, 24 de Dezembro 10:19:28

É Natal, será que vamos estar juntas? Será que finalmente iremos colocar os pontos nos iis? Esta situação está cada vez mais insuportável. Tenho enviado menos *e-mails*, dar o espaço que pediste, mas é difícil. Espero que tenhas um PÉSSIMO Natal! Ah! Estou a usar as tuas tanguinhas da Victoria's Secret.

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: terça-feira, 14 de Janeiro 22:51:13

7 meses, Bia! 7 meses! 7 meses em que não vens a casa! 7 meses que me ignoras! Os teus pais não me dão o teu contacto. O Lipe esconde-se de mim. A Tasha odeia-me, e o Lucas ri-se na minha cara. Por mais quanto tempo vamos continuar com estas tretas infantis? Tens de voltar a ser racional para colocarmos as cartas na mesa!

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

De: Fran francescatoura@gmail.com

Para: Bia biaikyvalves@gmail.com

Enviada: sábado, 22 de Fevereiro 03:29:44

Estamos no segundo mês do ano e continuo sem notícias tuas. Sei que o mes-trado acaba agora. Estou à tua espera. Vais ver que desta vez dá tudo certo. Telefona a dizer em que dia chegas. Quero ir buscar-te ao aeroporto. Mal posso esperar para te dar um banho de amor de língua, minha toura.

P.S.: Estás a ser infantil! Amo-te, Francesca

Tens a certeza de que desejas excluir os *e-mails* seleccionados?

*SIM*

Segunda-feira, 24 de Fevereiro

Carência e irritabilidade: 69%

Humor: 31%

Saldo: 583,61 libras, Visa e Mastercard quase negativos

1. Publicado por Bia, às 21h47.

## O BLOGUE.

Santa Prada de Milão! Que demora! Se soubesse que iriam demorar tanto, juro que tinha ido lá. Tudo bem, o horário de entrega do restaurante A Tasca já encerrou, mas daí a precisarem de uma hora para fazerem uma entrega é uma falta de respeito!

Moro aqui há meses! Sou membro da república de estudantes da University Arms Mouse e tão portuguesa como os funcionários do restaurante! Imagino o que seria se não fosse. O melhor é arrumar os presentes e esquecer o assunto.

Sinto uma sensação gelada a percorrer-me o corpo enquanto ando pelo quarto. É a mesma que experimentei quando me mudei para cá. Incrível como posso ter a mesma sensação ao chegar e ao partir, em condições tão distintas. É confuso.

Poderia ser sempre controlada, não? Imagina se eu pudesse manter aquele sorriso de orelha a orelha quando os cromos dizem que vão telefonar, sem intenções de gastarem um cêntimo do saldo do telemóvel?

Mas não. Não consigo controlar o meu peso, nem a conta do banco, quanto mais o que sinto. Falando em conta bancária... acho que ultrapassei o limite dos cartões. Porém, não posso chegar ao Algarve de mãos a abanar. Estou em Cambridge, a mais de 80 quilómetros de Londres.



Viajo daqui a alguns dias para casa. Se chegar sem presentes, serei chamada de forreta.

Campainha... deve ser o jantar.

\*\*\*

O quê? 33 libras? Mais um roubo! Como pode um simples jantar ser 33 libras?

Smoked chicken with madeira sauce & foie gras cream £5.50

Salmon fillet with olive oil £15.00

Caramelized banana with vanilla ice cream £6.50

St. Hallett Chardonnay, 750ml £5.00

Delivery Service £1.00

TOTAL £33.00

- Tens a certeza de que não se enganaram a fazer as contas? — pergunto ao rapaz, enquanto passo e repasso os olhos pelo recibo.
- Eu só entrego, senhora. Deseja pagar como? Dinheiro ou cartão?
- Aceitas abraços? — escancaro um sorriso e os braços.
- Não...
- Hum... divide em doze vezes — digo, quando lhe entrego o Visa.
- Doze vezes só em contas a partir de 100 libras...
- Isso é discriminação com os *durangos*, sabias?
- *Durangos*? — repete ele.
- Sim, pessoas com o dinheiro contado, tesos!
- Desculpe, não sou eu que faço as regras — afirma, cabisbaixo. — O que deseja fazer?
- Pagar!

Enquanto ele insere o cartão na maquineta, rezo aos meus santos para

que não seja recusado. Sabes aquele silêncio de segundos antes de aparecer *transacção aprovada*? Para mim é uma eternidade. Fecho sempre os olhos...

— Aceite! — diz ele, empurrando-me a encomenda bem rápido.

Só quando o tipo me some da frente é que vejo o brasileiro do quarto ao lado de *speedo*, com um espeto de linguça na mão, espetado, a olhar para mim como se eu tivesse acabado de trocar de sexo. Desapareço rumo ao sofá (porta trancada!) antes que me peça outra vez para lhe pendurar os bóxeres rotos no meu estendal.

Vamos é ao que interessa! Tenho o corpo todo a dar horas, não é só o estômago.

Ah... muito melhor... confesso que sentirei saudades deste sofá!

Bem! Não quis aborrecer-te com as minhas agruras, em especial as financeiras, portanto, se em dois ou três parágrafos reclamei demais, se me mostrei chata, não foi intencional.

Queria apenas desabafar, libertar as tensões. Tu sabes como é. Aliás, *desabafar e libertar as tensões* é o que aconselha o livro *Os 50 Tons da Depressão*, a minha bíblia de auto-ajuda.

Pelos vistos, só conseguimos resolver os problemas depois de os identificarmos.

Como tal, decidi escrever um diário. Um registo quotidiano que me permita depois observar as minhas mudanças de humor, e o que me acontece de bom ou mau. É o que aqui tenho: um blogue, a minha terapia. O diálogo interior comigo e com o mundo.

Mas não me julgues louca ou atrapalhada. Que fique bem claro que: 1.º, não ouço vozes; 2.º, não sou insegura; 3.º, não tenho conduta paranóica; 4.º, não sou obsessivo-compulsiva; 5.º, tão-pouco sofro de ansiedade no geral.

OK! Talvez não tenha sido *muito* sincera em relação ao ponto dois... Às vezes sou um pouco insegura, mas vá, só um bocadinho, nada que

abale a minha autoconfiança. Em relação aos pontos três e quarto, não vale a pena falar sobre isso.

Recordo-me de quando tinha 8 anos e passava horas em frente ao espelho para ver as mamas a crescer. Isso realmente aconteceu, as mamas ganharam volume, mas somente alguns anos depois. Nossa! São tantas paranóias e loucuras! Reconheço que tenho uma certa tendência a comportamentos estranhos... Sei que, nesta altura, deves estar a perguntar: quem é esta transtornada que quer pagar contas com abraços?

Chamo-me Beatriz, tenho 32 anos, sou solteira e à procura, ou com sorte, muita sorte, futuramente comprometida. Afirmam os *linguarudos-bocudos*, vulgo os fofoqueiros, que tenho um cérebro do tamanho de uma ervilha estufada. É que, ainda por cima, depois de estufada a ervilha diminui. Um rol de calúnias, é o que te digo. Em relação ao meu cérebro, não à ervilha.

Tudo bem, não sou nenhum génio. E depois? Sou *normal*. Algum problema nisso? Consigo ser tão sofisticada e adulta como qualquer pessoa. Para que saibas como sou, tenho pele mesmo branca, daquelas que no Verão ficam tipo lagosta. A minha estatura é média, mas vivo com medo do efeito sanfona ou de acabar com o rabo em formato de *braille*, cheio de altos e baixos. O meu cabelo é castanho-escuro comprido com fios cor de chocolate. Os olhos são castanhos como tanta gente em Portugal.

Francesca diz que sou muito bonita, mas confesso que nem sempre fui assim. Logo ao nascer caí na excepção. Fui presenteada com: 1.º, dois dentes afastados que lembravam um túnel; 2.º, uma pinta em cima do lábio, que mais parecia uma carraça; 3.º, um pouco de estrabismo. Não que alguma vez tenha tido de virar a cabeça estilo exorcista para olhar para as pessoas, mas aqui entre nós? Estava longe de ser normal. O que

vale é que também não havia muito para ver naqueles tempos. Isso viria depois.

Acho que nem é preciso dizer que tive uma adolescência miserável. Os caramelos da escola Laura Ayres em Quarteira (diz-se “em” e não “na” Quarteira!) não passavam de uns gozões! Eu era a quatro-olhos, a vespa vesga e a boca do inferno, entre outras coisas.

Depois de passar anos a sofrer *bullying* pelos meus colegas, ao terminar o secundário, os meus pais, num ataque de generosidade, predispueram-se a pagar a amputação da *carraça*, e uma correcção ao globo ocular. Transformei-me numa jovem normal, hoje em dia com um pouco de argamassa, que alterna entre o laranja radioactivo e o branco do Casper, até consigo ficar bem sensual.

Também não vivo obcecada por relacionamentos em potencial. Para além do mais, uma boa parte dos homens por quem me interessei acabaram por desaparecer ou trocar-me por: uma versão feminina do The Rock (aquelas todas grossas), girafa loira ou ninfomaníaca.

Ainda assim, acredito na minha alma gémea. Só pode andar por aí à minha procura! Até porque a esperança é a última a morrer, embora eu saiba bem que também pode ser a primeira a matar...

Profissionalmente, não sei se sou bem-sucedida ou não. Completei há um mês o Mestrado em Direito das Relações Internacionais, no Clare College, de Cambridge. É o meu novo começo. Também já sou advogada júnior efectiva no escritório Bettencourt & Associados na filial de Faro.

O emprego? Foi o meu tio, um juiz de renome, amigo dos sócios, que mo arranjou. Mas não é por falta de competência minha, hã? Aliás, bastou um dos sócios, o Shay Bettencourt, olhar para mim para dizer logo que eu tinha todas as qualificações necessárias.

A coisa não ficou por ali. Fui submetida a um duro processo de avaliação. O B&A é um escritório brasileiro com filiais em redor do

mundo, que prima pela qualidade e pelo profissionalismo. Se até aqui tenho sido uma pita mimada com o sustento dos papás... Esse tempo acabou. Deseja-me sorte!

Dito isto, podes ver que não venho de nenhum lar destruído ou de uma família de traficantes de piripíris. Ainda que, durante uns meses, o meu pai tenha sofrido agudamente da Síndrome de Redução Genital.

O homem jurava a pés juntos que a sua enguia de bolso estava a encolher. Consequência de ter sido preso no 25 de Abril enquanto participava numa manifestação contra o Salazar. O velho acabou enjaulado com gajos com enguias de bolso maiores do que a dele. Isso deu-lhe cabo da cabeça.

De início andava constantemente de mãos nos bolsos, para ter a certeza de que aquilo não diminuía. Com os anos, a coisa tem-se vindo a agravar. Já andou com réguas dentro das calças para fazer medições sempre que ia à casa de banho. Com meias enfiadas no material para que este não encolhesse com o frio.

Agora anda mais calmo, todavia tem sempre qualquer coisa incorporada nas cuecas para conseguir sentir-se mais à vontade. Tirando esse detalhe, ele é uma pessoa normal, excepto quando abre a boca para falar. O meu pai é algarvio de raiz. Não importa quantas viagens faça ao exterior ou com quem conviva.

Na sua opinião, o Algarve é o lugar mais *importante* do mundo, *demódes-que* deve ser honrado com o palavrar tradicional. De acordo com ele, esse é o único *jête* de manter viva a cultura da nossa região, visto que a maior fonte de rendimento do Algarve é precisamente o turismo. E, por favor, ai de nós se tentarmos corrigir o homem! Ele fica logo todo *marafade*.

Em relação à minha mãe, bem... nem sei por onde começar. A dona Stela é brasileira, e assim como o meu pai, tem problemas sérios com a linguagem. Ela não consegue perder o sotaque. Não me admira, porque

passa mais tempo na pátria a fazer cirurgias e tratamentos estéticos do que em Portugal. A coitada não aceita a velhice. Tem tanto silicone e *botox* que está a um dedo de ficar deformada.

Mas vá lá, independentemente das fobias de um e de outro, os velhos têm um casamento feliz. Moram numa excelente vivenda no Vale do Lobo. Uma coisa aprecio neles, mesmo com a sua considerável fortuna, nunca fizeram questão de pertencer à alta sociedade, até porque com aquele falar do meu pai eles, seriam massacrados pelos média.

Aqui entre nós, eu não acho que ele se importe. E a minha mãe, contanto que pareça uma menina de 20 anos nas fotografias, o resto é resto.

Sobre o dinheiro da família, este veio do lado do meu avô paterno, que era produtor e exportador de vinhos, porém, a fortuna tem sido dilapidada a bom ritmo de geração em geração. Claro que quando chegar a minha vez, ou já está tudo teso ou pouco faltará para lá chegarmos. Embora eu tenha a esperança de que o meu cunhado consiga impedir isso, visto que é ele que se encontra à frente da empresa.

Voltando a mim... apesar da confusão actual com a Francesca, e acredita que os problemas são muitos, não sou o protótipo da filha rebelde. Isso é com a minha irmã mais velha, Natasha das Mãozinhas.

Sempre fui mais para calada e obediente. Mentiras, apenas as inocentes. Álcool, só até entaramelar a língua. E ainda que tenha tido o meu ano louco adolescente, não fiquei com quaisquer sequelas, como vês, sou híper-super-normalíssima.

Sei que depois de tudo isto te custe a crer que me transformei numa perturbada de primeira linha. Eu própria não sei quando é que isso aconteceu e tornei-me tão alterada. Quer dizer, foi em Junho do ano passado que a Francesca fez a minha vida desmoronar, mas acho melhor guardar isso para outra altura. Agora, o melhor a fazer é comer e terminar de fazer as malas.

Disponível para compra

BERTRAND  
LIVREIROS

wook

fnac

Conheça melhor a Irina Sopas

[www.irasopas.com](http://www.irasopas.com)

